

INTERAÇÃO ABELHA-FLOR NO MARACUJÁ AMARELO (*PASSIFLORA EDULIS* F. *FLAVICARPA*)

XV SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA, 15ª edição, de 22/11/2021 a 26/11/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-88-3

MALERBO-SOUZA; Darci Teresinha¹, PIMENTEL; André Carlos da Silva Pimentel², COSTA; Carlos Frederico da Silva Costa³, SOUZA; Camila Malerbo de Souza⁴, SILVA; Robin Cesar Barros da Silva⁵, SIQUEIRA; Rodrigo Alves de Siqueira⁶, ANDRADE; Milena Oliveira de Andrade⁷

RESUMO

A família Passifloraceae apresenta cerca de 400 espécies neotropicais, sendo que o Brasil, com 120 espécies nativas, é considerado o principal centro de dispersão e que abriga maior diversidade de passifloráceas. Mais de 50 espécies são cultivadas ou apresentam potencial comercial, devido as qualidades nutricionais de seus frutos e propriedades farmacêuticas de seu suco, casca e sementes. Em todo o mundo, a espécie *Passiflora edulis* f. *flavicarpa* (maracujá amarelo) é a mais cultivada. É caracterizada como trepadeiras herbáceas ou lenhosas que apresentam gavinhas axilares, três nectários extraflorais no pecíolo foliar, flores com androginóforo e corona de filamentos, cinco estames e três carpelos. Floresce durante nove meses no ano, sendo que no período de outubro a março verifica-se maior ocorrência de flores e, em dezembro, ocorre um pico de florescimento. O objetivo desse experimento foi observar as interações entre espécies de abelhas e o maracujá amarelo (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa*), em 2020 e 2021, em área urbana em Jaboticabal, SP. Para isso, foram avaliados a frequência das visitas e o tipo de coleta (néctar e/ou pólen) dos insetos no decorrer do dia, nas flores, nos meses de outubro de 2020 a março de 2021 (1º. florescimento da cultura) e nos meses de outubro e novembro de 2021 (2º. florescimento). Em ambos os anos, as flores iniciaram a abertura entre 12h00 e 12h30, permanecendo abertas até o final da tarde. Na manhã seguinte, já iniciavam murchamento, com consequente ou não, frutificação. Nos dois períodos de florescimento da cultura, o maracujá foi visitado por diversas espécies de abelhas, sendo as únicas que coletaram nas flores foram *Xylocopa frontalis* (Mamangava) (64,0%), abelhas africanizadas *Apis mellifera* (26,0%) e abelhas sem ferrão *Trigona spinipes* (irapuá) (10,0%), mas a abordagem de cada espécie foi diferente. Também foram observadas muitas visitas de borboletas colocando seus ovos nas brotações do maracujá, posteriormente, causando injúrias nas folhas, entretanto, não influenciaram a frutificação. As abelhas *X. frontalis* foram as polinizadoras efetivas do maracujá, sendo que seu dorso tocava nos estames e nos estigmas das flores que visitavam. Essas abelhas são eficientes na polinização devido ao seu tamanho e seu comportamento durante a coleta de néctar e pólen. As abelhas africanizadas coletavam apenas o pólen, diretamente dos estames, não sendo consideradas polinizadoras dessa espécie, apenas um visitante floral. As abelhas sem ferrão *T. spinipes* foram observadas coletando resinas e néctar nas flores, sendo que acessava os nectários extraflorais, pela parte de baixo da flor, não caracterizando sua visita como polinizadora, mas como visitante floral também. Entretanto, observou-se na cultura, mesmo fora do período de florescimento, grande quantidade de abelhas sem ferrão *Tetragonisca angustula* (jataí), coletando resinas tanto das brotações, dos internódios das folhas como também das sépalas das flores. Elas não foram observadas coletando néctar, nem pólen dessas flores. Entretanto, foram observadas em todas as fases do desenvolvimento do maracujá amarelo, sendo considerado importante espécie vegetal para o desenvolvimento das colônias dessa pequena abelha, pelo fornecimento de resinas durante o ano todo.

PALAVRAS-CHAVE: Abelhas, Comportamento forrageiro, Resinas

¹ Professora Adjunta - Departamento de Zootecnia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, darci.malerbo@ufrpe.br

² SERTA - Glória de Goitá, ancapim@gmail.com

³ Zootecnista - Universidade Federal Rural de Pernambuco, carlos.abelhaufpe@hotmail.com

⁴ Graduando em Ciências Biológicas - Centro Universitário Barão de Mauá, Malerbo.camilasouza@gmail.com

⁵ Graduando em Zootecnia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, robin2016silva@gmail.com

⁶ Graduando em Zootecnia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, rodrigoalsiqueira@gmail.com

⁷ Mestranda em Zootecnia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, milhadrade@gmail.com

¹ Professora Adjunta - Departamento de Zootecnia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, darcliet.malerbo@ufrpe.br

² SERTA - Glória de Goitá, ancapim@gmail.com

³ Zootecnista – Universidade Federal Rural de Pernambuco, carlos.abelhaufrpe@hotmail.com

⁴ Graduanda em Ciências Biológicas – Centro Universitário Barão de Mauá, Malerbo.camillasouza@gmail.com

⁵ Graduando em Zootecnia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, robin2016silva@gmail.com

⁶ Graduando em Zootecnia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, rodrigoalsiqueira@gmail.com

⁷ Mestranda em Zootecnia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, miihandrade@gmail.com